

“Os políticos desanimam os empresários”

SERGIO CARDOSO DE ALMEIDA

O político brasileiro continua atrasado, demagogo e preguiçoso, não mudando nunca seus velhos chavões eleitoreiros, num profundo desconhecimento sobre os eventos que estão comandando o progresso dos países desenvolvidos. Com exceção de Guilherme Afif Domingos, os demais candidatos à Presidência, em questão de economia, abastecimento e questão agrária, preferem continuar na rota do atraso e na comodidade de prometerem distribuir terras, alheios aos avanços dessas atividades da livre empresa em outros países.

É incrível que candidatos engenheiros como Aureliano Chaves, Mário Covas e Leonel Brizola se irmanem com Luiz Inácio Lula da Silva nas teses surradas e fora de moda de reforma agrária e da liquidação da propriedade rural e não apresentem nada de novo para a modernização da produção brasileira. Esses políticos, a cada eleição, provocam desânimo nos empresários, porque demonstram não entender nada de agricultura e sempre com pregações demagógicas de caçar votos, destruindo a confiança daqueles que empreendem no campo. Deveriam se informar, viajar e trazer idéias novas para que o nosso País pu-

desse tornar-se, de verdade, o celeiro do mundo.

Será que eles não sabem, por exemplo, que existem empresas capitalistas norte-americanas, que por sua ação conseguem fazer com que o alimento naquele país não pese mais do que 15% no orçamento dos que ganham o menor salário? E que, aqui, essa mesma porcentagem atinge em certos momentos 60%? Teriam eles conhecimento de que existe, entre muitas outras, uma só empresa que fatura US\$ 16 bilhões nos Estados Unidos, por ano, e que abate milhões de cabeças de gado, de porcos e de carneiros? Além de comprar e industrializar esses animais, possui 2 milhões de gado próprio, que confina em unidades de 100 mil cada, e produz as rações para essa operação. Abate animais em seus frigoríficos e, imediatamente, distribui essa carne para os supermercados, sem perda de tempo. Compra, produz e industrializa 22% da carne bovina, 20% da farinha de trigo e opera com 20 milhões de toneladas de grãos, seus e dos seus fregueses agricultores.

Para essas operações, conta com vagões próprios ou alugados nas estradas de ferro, barcas nos rios navegáveis, além de 10 portos privados. Possui 25% do mercado de defensivos agrícolas e é um dos maiores vendedores de

comida congelada embalada para uso doméstico, e também um dos maiores na avicultura. Aluga, ainda, máquinas para os agricultores e emprega 65 mil funcionários.

Esse tipo de empresa capitalista, supermoderna, traz alimentação barata e saudável ao povo, conseguindo a 14ª posição entre as ações mais rentáveis do país. Gorbachev, certamente, irá atrás dessas organizações para vê-las na União Soviética, para revolucionar o seu desprovido mercado de viveres, para salvar a sua perestroika.

É desolador o panorama político brasileiro, quando percebemos que os nossos candidatos à Presidência não têm a menor noção da existência dessas organizações, trazendo em seus pronunciamentos sempre o mofo decadente das idéias atrasadas, apelando para o nacionalismo e o combate ao capitalismo em plena ascensão, nessa hora decisiva da humanidade. Deverão, esses candidatos, lembrar-se que 4% dos agricultores norte-americanos que vendem mais de US\$ 500 mil produzem 40% da produção total. É hora deles acordarem para essas realidades, não podendo querer fazer-nos voltar ao tempo do carro-de-boi, que a persistir, vai trazer a fome para a nossa gente.

Sergio Cardoso de Almeida foi deputado federal